

O mundo do carvão

ZANCAN, Fernando L. "O mundo do carvão". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 04 de janeiro de 2019.

Em novembro de 2018, durante a Conferência do Clima – COP 24, realizada na Polônia, País que tem no carvão mineral a sua base energética, ficou claro o pragmatismo energético, quando o representante polonês afirmou que a Polônia não abriria mão do carvão mineral, fonte de emprego, renda e de segurança energética. Ele ao mesmo tempo afirmou que envidaria todos os esforços para utilizar essa fonte energética no estado da arte das tecnologias de redução de emissões.

As discussões sobre o novo relatório do IPCC mostraram que há uma disputa entre produtores de fósseis com outros que desejam usar somente fontes renováveis. Enquanto o mundo discutir que tipo de fonte usar, seguindo os interesses econômicos de cada um, não chegaremos a nenhum lugar se quisermos resolver a redução de emissões. O que precisa ser discutido é a forma de reduzir as emissões, não a discriminação das fontes emissoras.

Com o apoio ao desenvolvimento das tecnologias de baixo carbono, incluindo aquelas que reduzem os Gases de Efeito Estufa dos combustíveis fósseis, como a Captura, Uso e Armazenamento do Carbono – CCUS, teremos um rumo correto no objetivo de chegar aos 2 Graus Celsius.

Países que detém as maiores reservas de combustíveis fósseis como o USA, China, Rússia, Austrália e Índia, não abrirão mão do seu uso, visto que isso garante a segurança energética e movimentação econômica para seus países. Recente estudo econômica feito nos USA mostra que a intenção do movimento "keep in the ground" em não produzir mais combustíveis fósseis afeta negativamente 730 mil empregos e evita a movimentação econômica de US\$ 91 bilhões de projetos ora em desenvolvimento nos USA.

Por outro lado, a publicação Coal Market Report 2018 da Agência Internacional de Energia – IEA mostra que depois de dois anos de declínio no consumo, o carvão em 2017 cresceu novamente. Aumentou 1.1% (79 Mt) comparado com 2016. O carvão representou 26% do consumo primário de energia, mantendo sua posição como segunda fonte de energia após o petróleo. O consumo foi puxado pela Ásia onde a Índia, os países do sudeste asiático (ASEAN), Coreia, Rússia e China, suportaram o declínio de consumo no USA e na Europa.

Sob a ótica da energia, 61% do carvão mundial foi usado na geração de energia elétrica, 19% como carvão metalúrgico para produção de ferro esponja e aço. O restante foi consumido em outras aplicações como produção de cimento, aquecimento e na carboquímica.

Quanto a previsão de crescimento para o período 2017/23, a IEA, baseado em um crescimento médio de 3,8 % a.a da economia mundial, estima que o consumo do carvão mineral crescerá 0,15 % ao ano. Seguindo a tendência de decrescer nos USA e Europa e crescer na Ásia. Podendo crescer além disto visto que a demanda de

energia elétrica na China aumentou 9,4 %, acima do previsto para 2018 e as térmicas a carvão foram as que mais contribuíram para atender a demanda.

Isso confirma a tendência de que o pragmatismo energético é sólido e que primeiro vem o atendimento da demanda de energia da sociedade. Por isso, se quisermos conciliar a redução dos gases de efeito estufa deveremos buscar as tecnologias que venham a tratar o assunto de forma séria. Inviabilizar o uso dos combustíveis fósseis por ações no sistema financeiro e de seguros, só aumentará o custo da mitigação dos gases de efeito estufa e o custos da energia, em especial para países pobres que não suportam onerar suas economias com medidas com taxaço de carbono, etc.

Os países ricos, devem adotar políticas de incentivo ao desenvolvimento de tecnologias para Captura, Uso e Armazenamento de Carbono – CCUS visando acelerar a curva de aprendizado, tornando-as mais competitivas e com isso propiciar o uso dos combustíveis fósseis em países em desenvolvimento, que buscam o seu crescimento de forma sustentável.

Se continuarmos, no caminho contrário aos combustíveis fósseis, estaremos percorrendo o pior caminho e não atingiremos as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, acordadas na ONU em setembro de 2015, das quais o Brasil é signatário.

Fernando L. Zancan é Presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM)